

A TV DA INCLUSÃO DIGITAL!

(Publicado no jornal O POVO em 16 de Abril de 2010)

“Uma grande vitória para o País!”. Foi em clima de Copa do Mundo que o Fórum do Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD) recebeu a notícia do reconhecimento do Ginga pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), a agência das Nações Unidas que dita padrões no setor. Significa dizer que o Ginga, coração do modelo brasileiro da TV digital, desenvolvido por Luiz Fernando (PUC-Rio) e Guido Lemos (UFPB), com importante contribuição cearense (UFC, CEFET, UNIFOR, IA), passa a ser, em 2010, o quarto padrão mundial ao lado dos similares americano, europeu e japonês.

O fato assume maior dimensão se considerarmos o contexto da TV digital brasileira desde 2003, quando o presidente Lula decidiu convocar a seleção Canarina de pesquisadores para saber se era melhor comprar um destes padrões citados, como ensaiou fazer o governo anterior, ou se o Brasil deveria desenvolver um modelo próprio. A decisão pioneira e patriótica de Lula baseava-se na lógica de primeira ordem que o seu antecessor não alcançara, ou não era de seu feitio. A idéia era simples: considerando que a TV analógica (atual tecnologia), presente em todas as residências brasileiras, será substituída pela TV digital, por que não aproveitar a universalização dessa moderna parafernália eletrônica (que tem todos os apetrechos de um computador) e oportunizar serviços digitais a todos os brasileiros, além, é claro, da melhor qualidade de imagem e som?

Parece óbvio, não? Mas não era em 2004/2005, quando o Ministro das Comunicações, Eunício Oliveira, dentro da orientação traçada por Lula, resistiu a pressões de vários matizes e interesses diversos que desdenhavam da possibilidade dessa, agora, “Grande vitória para o País!”. Eunício legou ao Brasil um modelo de TV digital interativo, característica maior do Ginga, que facilita, sobremaneira, a inclusão digital num País em que 70% da população não têm acesso à Internet.

(continua)

Se o Ceará teve papel decisivo no passado, temos hoje, com o governador Cid Gomes, a chance de pragmatizar o discurso de uma TV digital social, como preconizado no Decreto nº 4.901, de 26 de novembro de 2003, que instituiu o SBTVD. O projeto LARIISA, por exemplo, fará uso da TV digital, em sua versão set-top-box (decodificador que aproveita a velha TV analógica), para beneficiar, na área da saúde, comunidades excluídas do mundo digital. Isso será possível graças ao Cinturão Digital, essa importante infraestrutura de banda larga que conectará, ainda esse ano, 82% da população urbana do Ceará.

Fruto da decisão visionária de Cid Gomes, o Cinturão Digital está sendo implementado por Fernando Carvalho na ETICE. Trata-se, em nossa opinião, de “Algo Melhor que a Refinaria”, conforme declaramos nas “Páginas Azuis” do O POVO, em julho de 2008.

A sinergia da TV digital com o Cinturão Digital, mais uma vez, o Ceará pontuar sua participação na história da TV digital brasileira, a TV da Inclusão Digital!

Mauro Oliveira

Secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações em
2004/2005